





# Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 2 de proc.  
n.º 396 do 19.º 74

## JUSTIFICATIVA

Nos primeiros anos de São Paulo, existiam 4 aldeias de índios sediadas em Pinheiros, Barueri, Guarulhos e Ururáí, d'onde os jesuítas com missões volantes procuravam doutriná-los.

E sobressai o apostolado de Anchieta em Ururáí.

Pode-se mesmo aceitar a afirmação de Frei Agostinho de Santa Maria, que dá Anchieta como fundador daquela aldeia.

Em 1567, Anchieta recebe uma comitiva de Dom Pedro Leitão, que fazem uma visita e inspeção as aldeias.

A Aldeia de Ururáí, recebia essa denominação por situar-se a esquerda da margem do Rio Ururáí, hoje com o nome de Rio Tietê.

Em 1585/1586, a Aldeia de Ururáí passa a chamar-se Aldeia de São Miguel devido ao culto religioso exercido na época em devoção ao Santo de nome de São Miguel Arcanjo.

Em 1612, começou a invasão dos brancos nas terras dos índios, atraídos pela exploração das minas de ouro descobertas nas proximidades do território de Guarulhos.

Entretanto, foi a necessidade de lavouras e pastos que impulsionou os brancos para as terras dos índios, muitos férteis e irrigadas por não poucos afluentes do Tietê, como os rios Itaquera, Jacuí e Aricanduva.

Foi em São Miguel a construção da igreja mais antiga de São Paulo que durante muito tempo serviu para todos os atos do culto e mais de uma vez teve a qualidade de matriz.

Hoje não mais tem esse predicamento, mas, tombada pelo serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, é a testemunha dos mais afastados tempos coloniais de São Paulo, de cujas igrejas ainda existentes é a mais antiga.

Em 1640, ficou a aldeia de São Miguel sem a assistência dos jesuítas, que passaram a ficar sob o completo e exclusivo domínio das autoridades civis.

(continua)



# Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º	2	de proc.
n.º	396	de 1974

f1.01

Em 1653, a Vila de São Paulo esteve na iminência de perder a aldeia de São Miguel, devido a descoberta de minas de pedras preciosas em Paranaguá; o monarca da época determinou que levassem os índios aldeados em Barueri, Pinheiros e São Miguel para a pesquisa e proteção das novas descobertas. Mas com a negação das autoridades da Câmara Paulista isso não se concretizou.

Em 1773, no primeiro recenseamento de São Paulo e Paraná, consta São Miguel, cujos moradores são arrolados juntamente com os da Penha no total de 746 habitantes.

A partir de 1850, com o desaparecimento dos aldeados começa a surgir o Bairro de São Miguel agora já povoada de brancos, mestiços, mulátoes que dedicavam-se principalmente à lavoura destacando-se os canaviais, com a conseqüente produção de aguardente.

Neste período houve uma estagnação em todos os aspectos;

O comércio local era de pequeno alcance e sobretudo indisciplinado, provocando constantes intervenções das autoridades.

De fato, os donos das poucas casas de negócios de São Miguel não eram lá muitos afeitos às posturas municipais.

Em vista da pequena expressão social do povoado, as suas intervenções revelavam-se ineficazes.

Em 1865 foram criadas 2 classes de aulas, o ensino, porém, em nada progrediu, limitado às duas classes de alfabetização.

No dia 16 de maio de 1891, através do Decreto nº 170 o Governador Américo Brasiliense de Almeida Melo, cria oficialmente o Distrito de São Miguel, no Município da Capital, e com isso os sinais auspiciosos do progresso e desenvolvimento do Bairro começa a ter início.

As olarias e a população começam a multiplicar-se.

São Miguel proporcionava à cidade pedregulho e areia, promovendo a reanimação do bairro.

Em 1930, inaugurou-se a linha de ônibus Penha São Miguel, representando na época relevante papel.

Em 1932, inicia-se a tão esperada estrada de ferro.

Em 1935, a Companhia Nitro-Química Brasileira, inicia o início da fase industrial de São Miguel; o bairro ganha aruamentos em pontos mais afastados e em todas as direções.

(continua)



# Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º	4	de proc.
n.º	396	do 1974

fls. 02

Chácara cedem lugar às vilas operárias, onde residem não só os trabalhadores da indústria local como também dos estabelecimentos de outras partes da cidade.

As velhas matas e as extensas propriedades particulares desapareceram ao impacto do afluxo humano dos últimos anos.

Como conclusão, São Miguel é um bairro em via de transformar-se em Cidade-satélite, como forma de descentralização urbana.

São Miguel está em véspera de romper as últimas barreiras do isolamento para harmonizar-se com o progresso geral, como parcela expressiva da comunidade bandeirante.

.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x